

A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO INTEGRANTE NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS

Simone Antoniaci Tuzzo*

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o desenvolvimento da cultura através de órgãos governamentais e da sociedade, destacando o papel das Ciências da Comunicação no desenvolvimento do processo cultural.

O estudo de caso sobre a cidade de São Caetano do Sul - SP, focalizado neste trabalho, alerta para a necessidade de uma consciência do que se realiza sob o título de *cultura* através de ações dos dirigentes da Cidade, tratando a cultura como projeção pessoal, contrapondo manifestações culturais que brotam espontaneamente dos grupos organizados da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura - Comunicação - Governo - Sociedade

ABSTRACT

Present work presents reflections on the development of the culture by government entities and the society emphasizing the role of the Sciences of Communication in the development of the cultural process.

The case study related to the city of São Caetano do Sul- SP focused in this work calls attention to the need of an awareness of what is performed under the title of culture through the actions of the city administrators dealing with the culture as a personal projection, opposing to cultural manifestations that spontaneously germinate in the organized groups of the society.

KEY-WORDS

Culture - Communication - Government - Society.

* Assessora de Comunicação e Docente dos Cursos de Comunicação da Universidade Tiradentes - UNIT. Graduada em Relações Públicas, Mestre em Comunicação Social, Ex-Secretária de Cultura do Município de São Caetano do Sul - SP. - Tel. (79) 218-2110
E-mail: asscom@unit.br

INTRODUÇÃO

Entre as várias maneiras de definirmos cultura, podemos atrelar o termo à civilização, progresso e desenvolvimento. Sintetizando todas as definições existentes, Arthur Ramos afirma que "a cultura é a soma total das criações humanas. É tudo o que o homem faz ou produz, no sentido material ou não material."¹

José Marques de Melo trata esse conceito como "global e globalizante, que eleva ao mesmo plano as noções de cultura e sociedade (...), reduzindo o fenômeno cultural à horizontalidade da criação e da produção humana"², trazendo-nos em seguida a definição de Edgard Morin, que explica a cultura como um complexo de signos, numa dimensão sociopsicológica, em que "uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções"³, explicando que tal penetração se realiza através dos mecanismos da projeção e da identificação, fornecendo pontos de apoio à vida prática e à vida imaginária.

Conseguimos assim dois extremos sobre definição de cultura: um que amplia e outro que restringe. Definições existem muitas e, se quiséssemos, poderíamos aqui escrever nossa própria definição baseada nas várias existentes sobre o que é cultura. Porém definições são *válidas* e, num universo complexo como esse, as definições são *úteis*. Uma definição possível é aquela que se adapta ao objeto particular que está sendo trabalhado, normalmente extraído de um contexto global.

O que temos de significativo é a realidade policultural acentuada por Edgard Morin⁴. Para ele, uma cultura "faz-se conter, controlar, censurar" pelas demais culturas, e, simultaneamente "tende a desagregar as outras culturas". José Marques de Melo analisa o fato como

focos culturais de naturezas diferentes que se encontram em dinâmica nas sociedades modernas, tais como a religião, o Estado Nacional, a tradição das humanidades, a noção de sociedade policultural. Assim, ao lado de uma cultura nacional, de uma cultura religiosa, sobrevivem, em sistema de interdependência, uma cultura clássica, uma cultura popular, uma cultura de massas, etc. (...); o que proporciona de fato essa relação interdependente entre as várias culturas numa sociedade, sem desfigurá-las, é o fenômeno da comunicação. Os grupos, as classes, as instituições não estão hermeticamente fechados; intercomunicam-se permanentemente. Não obstante disporem de simbolismos diferentes, há entre eles uma faixa comum⁵.

¹ Ramos, Arthur. *Estudos de Folk-Lore*. Ed. Casa do Estudante do Brasil, RJ, 1958, p. 25.

² Marques de Melo, José. *Comunicação Social - Teoria e Pesquisa*. Ed. Vozes, RJ, 1978, p. 109.

³ Morin, Edgard. *Cultura de Massas do Século XX - o espírito do tempo*. Ed. Forence, RJ, 1967, p. 17.

⁴ Morin, Edgard. *op. cit.*, p. 17.

⁵ Marques de Melo, José. *op. cit.*, 1978, p. 110.

A parcela de igualdade entre os diferentes grupos ou indivíduos da sociedade, a que se refere Melo, é explicada por Wilbur Schramm como "*um campo de experiências comum* que permite a troca de suas práticas de vida, dos seus usos e costumes, das suas concepções. Isso, ademais da mobilidade dos indivíduos, que ao deixarem um extrato social e ao passarem a integrar outro, levam consigo todos os símbolos da cultura originária e absorvem os símbolos da nova cultura."⁶

A CULTURA PELO GOVERNO E PELA SOCIEDADE

O desenvolvimento cultural das sociedades, as ações de preservação cultural, ou de forma mais comum, os eventos culturais, devem estar, também, sob a responsabilidade do governo de uma Cidade, Estado ou Nação.

A cultura sempre esteve entre os discursos de qualquer dirigente político. Apesar de muitas vezes não ser tratada como assunto prioritário, todo administrador público sabe da importância de ser reconhecido como um governante preocupado com as questões culturais.

As políticas culturais, as atividades ou a preservação do patrimônio público cultural são capazes de projetar um administrador para toda a sociedade; porém, seu prestígio está intrinsecamente ligado à qualidade de suas realizações, uma vez que, acima da diversão, a cultura trabalha com a informação e a emoção.

A questão fundamental é *o que se realiza a título de cultura*. A cultura tende a ser caracterizada como o supérfluo, o descartável, quer seja pelo administrador público, quer seja por grande parte da sociedade, que prefere uma atuação política voltada à saúde, à segurança ou à educação - anseios concretos, bem-definidos para qualquer cidadão. É nesse sentido que a comunicação deve estar intimamente ligada à cultura. Somente através da informação poderemos fazer com que a sociedade se conscientize de que talvez a principal chaga que afeta uma comunidade seja a ignorância, contra a qual as principais ações ainda são as políticas culturais.

Assim, podemos dizer que, num processo cultural envolvendo tudo o que se refere à preservação de patrimônio ou atividades, inserido numa política pública de cultura, tem que ser analisado o público para o qual se está trabalhando. É função da equipe de cultura de um administrador público encontrar a faixa comum de características culturais dos indivíduos ou grupos da sociedade e trabalha-las em conjunto, e, ao mesmo tempo, ter sensibilidade para destacar as diferenças e também atender seus anseios, a fim de que seja adotada uma política cultural integradora e não de exclusão.

Essa deve ser a principal função das pessoas ligadas à cultura, ou seja, proteger a diversidade, valorizando o multiculturalismo. Não é uma tarefa fácil; o próprio processo de globalização, atrelado ao crescimento acelerado das desigualdades sociais,

⁶ Schramm, Wilbur. Mecanismo de la comunicacion, In *Proceso y efectos de la comunicacion coletiva.*, Ciespal, Quito, 1965, p. 5.

desvia-nos deste caminho. O mundo em que vivemos é hoje muito mais próximo; as telecomunicações nos interligam e é bem possível que eu saiba muito mais sobre meu vizinho americano do que sobre um cidadão de minha comunidade. Estamos na *Aldeia Global*, outrora prevista pelo canadense Marshall McLuhan, onde "as novas tecnologias de informação destroçam as fronteiras físicas entre as nações, expondo os indivíduos a uma cultura mundializada que pode minar pela base as identidades nacionais ou regionais."⁷

Somente o respeito entre todas as comunidades poderá assegurar a conservação de suas idéias, quer seja numa comunidade entre dois países, quer seja entre dois grupos de arte popular de uma mesma cidade. Para Rodolfo Konder, "a cultura tem que ser viva, dinâmica e capaz de se transformar, sempre em sintonia com a realidade. O cerne de qualquer política cultural conseqüente só pode ser a valorização do multiculturalismo". E Konder vai além, acreditando que a cultura só sobrevive "da cooperação entre as diversas etnias, a fraternidade entre todas as comunidades, a ajuda recíproca entre as diferentes culturas, que forma um multiculturalismo solidário."⁸

Paralelamente às atividades culturais desenvolvidas pelo governo, destacamos as manifestações culturais que brotam espontaneamente dos grupos organizados da sociedade.

As manifestações culturais que nascem da sociedade trazem normalmente os próprios modos de vida de determinadas comunidades. *A Festa da Padroeira*, a *Dança da Colheita* ou a *Encenação teatral para agradecer a pesca farta*, ainda que realizadas em microinstituições dispersas, não são manifestações isoladas. Fazem parte de uma mesma preservação cultural inerente a todas as comunidades do planeta.

Os grupos existentes nas comunidades sempre se manifestaram culturalmente, e continuam ainda hoje, em um esforço contínuo de luta de sobrevivência frente a uma realidade de cultura de massa. Expressam um grito não sonoro de recusa a reproduzir o poder econômico das classes dominantes.

Desta forma, através da produção de uma cultura paralela, com a integração das pessoas que formam os grupos organizados da sociedade, são capazes de produzir uma comunicação alternativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

ESTUDO DE CASO

Para conhecimento das realidades da produção cultural através de órgãos públicos e da sociedade, foi realizada uma pesquisa no município de São Caetano do Sul -

⁷ Marques de Melo, José. *Identidades Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global*. Ed. IMS, SP, 1996, p. 15.

⁸ Konder, Rodolfo. *Uma cultura planetária*, In *Revista Cidade*. SP, Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Patrimônio Histórico - n.3, ano 2, 1995, p.4.

SP, focalizando a história política da cidade e a base de sua cultura, no período de 1983-1996, compreendendo três gestões municipais.

A cultura de uma cidade está fundamentada em toda sua composição física e no espírito de sua população, com uma grande contribuição de seus acontecimentos históricos e o passado de seu povo, podendo começar a ser traçada muito antes da fundação da cidade.

São Caetano do Sul é uma cidade formada principalmente por descendentes de imigrantes (italianos e espanhóis) e migrantes nordestinos; a diversidade territorial-cultural está ligada a processos de recriação dos modos de vida em determinados espaços que lembram as culturas de origem desses grupos migratórios. O que se constata é uma participação de todos os imigrantes e/ou migrantes na "construção" permanente da vida e costume da cidade, suas moradias, comércio e diversões.

A cidade localiza-se numa região suburbana denominada ABC Paulista. A região, que ocupa uma área de 742 km², distribui dois milhões e meio de habitantes por sete cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Desses grandes números extrai-se São Caetano do Sul, o menor dos sete municípios, em área territorial. O "C" do ABC Paulista possui 15,2 km², onde condensa quase 150 mil habitantes. Sua população cresce consideravelmente a partir da contabilização da população flutuante, ou seja, pessoas que em São Caetano trabalham, estudam, buscam recursos sociais ou comerciais.

Segundo o levantamento realizado pela EMPLASA - Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo, referente ao ano de 1994, "São Caetano do Sul é a primeira em qualidade de vida, ou seja, o melhor lugar para se viver na Grande São Paulo. Sobram vagas nas escolas públicas, grande parte dos alunos recebe bolsas de estudo e não há filas nos postos de saúde. Os habitantes da cidade contam ainda com 100% de rede de água e esgoto, pavimentação alfáltica e rede de iluminação pública"¹⁰.

O índice de analfabetos é de somente 3,8% da população. A cidade ostenta ainda a alta cifra de 24,6% de munícipes com curso superior (completo ou incompleto) e 78,7% dos sulsancaetanenses pertencem às classes A, B ou C.

Trata-se, portanto, de uma cidade atípica. O menor município em área do país foi escolhido pela UNESCO como a melhor cidade do Brasil para a vida de crianças de 0 a 6 anos de idade. Possui ainda a melhor renda per capita da Nação. Enfim, uma cidade sem problemas caóticos e que podemos considerar privilegiada, frente a muitas outras do Brasil.

Contudo, São Caetano do Sul não é uma cidade auto-suficiente em questões culturais. Seus moradores comumente procuram eventos culturais em outras cidades, principalmente a capital paulista que, geograficamente, se localiza muito próxima.

¹⁰ Jornal O Estado de São Paulo. SP, 1996, p. C3.

UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Para levantamento dos dados, foram analisados os documentos do governo durante o período de 1983 a 1996, através de relatórios, *clipping* da imprensa local, fotografias e registros próprios de cada órgão pesquisado.

Pôde ser levantado, dia-a-dia, o que os governos do período em questão realizaram sob o título de cultura e, curiosamente, o quanto os espaços que deveriam ser destinados à produção cultural, tais como o Auditório e o Teatro municipais, a Fundação das Artes do município, a Academia de Letras da Grande São Paulo, com sede na cidade, na verdade, ou deixam seus espaços ociosos, ou os utilizam para eventos nada relacionados com manifestações culturais.

Para levantamento das ações desenvolvidas pela sociedade, foram selecionados seis grupos culturais, sendo três na área de teatro e três na área de música, tendo como critérios de escolha: tempo de formação, alguma participação na mídia (uma vez que participação efetiva foi raro de se encontrar), produção de espetáculos, shows ou gravação de discos, ou seja, qualidades suficientes para que já fossem conhecidos na cidade; contudo, a maioria dos grupos não possuía expressão diante do público.

No segmento teatral foram selecionados os grupos MCTA - Movimento Cultural de Teatro Amador, fundado em 1976; Teatro de Sanca, fundado em 1988 e Di Thiene Produções Artísticas, fundado em 1994. Ambos, Sanca e Di Thiene são grupos de teatro formados a partir do MCTA.

No segmento musical foram selecionados os grupos Quinteto vocal Jazztual, formado em 1984; Kães Vadius, formado em 1985, e a Banda Gárgullas, formada em 1988.

MÉTODO E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para conhecimento da cultura produzida pelo governo, foi realizado um levantamento dos diferentes órgãos municipais irradiadores de cultura, suas criações e desaparecimentos, que marcaram mudanças nos organogramas das administrações públicas, mostrando sua importância na realização de eventos culturais da cidade. Além disso, a pesquisa objetivou um estudo sobre a memória de São Caetano do Sul, através de um trabalho inédito de levantamento e análise de construções que deveriam fazer parte do Patrimônio Histórico Municipal.

Foram destacados os dados da produção cultural da Fundação das Artes e a programação do Teatro e Auditório Municipais, além do levantamento do acervo do Museu Municipal.

Foi adotado o método comparativo entre as três gestões municipais, aplicado a partir da análise quantitativa dos eventos culturais. Cada ano de estudo teve uma

análise quantitativa isolada, que permitiu um tratamento posterior de correlação com os demais.

A opção pela análise da produção cultural através de eventos baseia-se na sua identificação como forma de comunicação. Na apresentação feita por José Rolim Valença do livro *Tudo Acaba em Festa*, de Cristina Giácomo, depois de tecer considerações a respeito dos eventos como linguagem, Valença acrescenta: "a técnica de eventos será sempre parte de uma atividade de comunicação, com o objetivo de levar uma certa mensagem".¹⁰

Os eventos se caracterizam como um fenômeno da comunicação. "O evento, ao lado da propaganda, da publicidade, do marketing institucional, é um dos elementos componentes do mix da comunicação, mas possui características que o diferem dos demais, pois depende de maior participação do receptor(...).

"Entre todos os elementos considerados importantes na composição de um evento, o público de interesse é o de maior relevância."¹¹

Os eventos se constituem numa forma de comunicação do produtor com seu público. No caso da Prefeitura de São Caetano do Sul, uma comunicação entre o órgão público e os munícipes da cidade, passando pelo público interno de suas instituições. Na inexistência de canais de comunicação da prefeitura, os eventos se apresentam como um precioso veículo, muitas vezes oportunidade única do chefe do executivo expressar-se para determinado segmento da população, utilizando seus discursos para informar futuras metas de trabalho ou apresentar prestações de contas. Esse procedimento é verificado, principalmente, em inaugurações ou comemorações, sendo quase inexistente em eventos culturais.

Paralelamente foi estudada a cultura produzida pela sociedade, ou seja, produtores culturais de São Caetano do Sul que, muitas vezes, são desconhecidos pela população de sua cidade. Para este estudo foram selecionados dois segmentos culturais: a música e o teatro, por serem os mais representativos para o nosso objetivo. Os grupos de dança, em sua totalidade, estão ligados às escolas de balé do município, descaracterizando nossa proposta de grupos independentes, uma vez que estão relacionados com instituições com fins lucrativos, sede própria e total infra-estrutura. A literatura e a fotografia são segmentos não desenvolvidos na cidade. Suas representações são tímidas e insuficientes para análise.

A cultura que brota livre através da sociedade não é simples de ser pesquisada. Os grupos independentes quase nunca se preocupam com registros de dados.

Ao iniciar o trabalho de conhecimento dos grupos independentes de cultura da cidade de São Caetano do Sul, idealizei uma pesquisa baseada nos documentos das bibliotecas públicas e da imprensa. Descobri, contudo, que pouco havia de registros sobre esses produtores culturais, sendo também inexistente a memória desse segmento nos

¹⁰ Valença, José Rolim. O evento especial como linguagem, In Cristina Giácomo. *Tudo Acaba em Festa*. Ed. Página Aberta Ltda, 1993, SP, p.12

¹¹ Giácomo, Cristina. *Tudo Acaba em Festa*. Ed. Página Aberta Ltda, 1993, SP, p.17

arquivos da prefeitura.

Restou-me a opção pela narrativa como uma expressão privilegiada de memória, oportunidade em que foram ouvidos diversos produtores culturais do município, conhecidos seus desejos e realização culturais, "precisamente porque o narrar é um acontecer coletivo, cuja mediação cultural informa as significações vividas por sujeitos e objetos da ação, narradores e realidade, o processo narrativo se esquivava da fragmentação e busca a integridade. Aqui não é a essência que está em causa, mas um horizonte sob o domínio dos protagonistas da história."¹²

O trabalho foi curioso. Ao mesmo tempo em que descobri grupos sólidos e resistentes ao tempo, como o *Quinteto Vocal Jazztual* - estilo "à capella", formado em 1984, também descobri grupos novos que durante o processo de pesquisa e entrevistas, terminaram a formação, como a banda *Silence Rage* - estilo *Hard Core* que sobreviveu apenas dois anos e que, por falta de apoio, desistiu de produzir música.

POLÍTICA PARTIDÁRIA OU POLÍTICA CULTURAL?

Entre os grupos de teatro da sociedade o mais popular é o MCTA - Movimento Cultural de Teatro Amador, fundado por Carlinhos Lira. Um teatrólogo que acredita na arte acima da técnica e, por isso, recruta seus atores através de uma seleção onde o desejo de atuar supere a falta de experiência e transforma qualquer pessoa da sociedade em atores, ainda que sejam atores de uma única temporada. O único nome que permanece no MCTA desde a sua fundação é o de Carlinhos Lira.

Vencedor de vários prêmios em festivais de teatro amador pelo País, a fama de Lira pela Cidade o elegeu vereador por duas gestões consecutivas (1993-1996 e 1996-2000). Apesar de Lira produzir sua campanha baseado no slogan "vereador da cultura", ele não desenvolveu projetos muito expressivos nesta área.

Para a gestão (1996-2000), também foi eleita vereadora a atriz Sueli Nogueira, cônjuge de Nilton Ferreira - diretor do grupo Di Thiene Produções Artísticas.

Em entrevista realizada com Carlinhos Lira depois das eleições, o vereador/teatrólogo manifestou interesse em realizar um trabalho em conjunto com Sueli Nogueira, objetivando algo inovador e dinâmico para o teatro e a cultura de São Caetano. Contudo, a intenção não foi colocada em prática.

O apoio que o teatro amador consegue do departamento de cultura da cidade reflete as diferenças deste para outros segmentos culturais que não possuem representação no poder legislativo. Os grupos de música reclamam, no mínimo, as mesmas condições oferecidas aos grupos de teatro para desenvolverem suas atividades, tais como a liberação do auditório e do teatro para ensaios e apresentações.

¹² Alves, Luiz Roberto. *As Culturas da Cidade. Tese de Livre Docência*. ECA-USP, 1993, p. 92.

Outro fator fundamental é Lira estar sempre ligado a um dos jornais da cidade, mantendo coluna semanal ou bi-semanal. Apesar de restrito, esses meios de comunicação são fundamentais para o teatro amador, que ganha espaço na mídia e consegue atingir seu público de interesse.

O teatro desenvolvido por Lira mudou muito depois de sua projeção política. Inclusive os espectadores de seus espetáculos não são os mesmos. O figurino e o cenário deixaram de ser somente sucatas para se transformar em algo elaborado. Enfim, a utilização dos meios de comunicação para difusão de seu trabalho fez com que Lira ganhasse fama entre os sulsancaetanenses.

Podemos dizer que, quando a cultura popular perde seu principal objetivo de cumprir seu papel diante de sua comunidade e passa a adquirir os valores simbólicos de fama ou *status*, firmados pela Cultura de Massa, para um contingente cada vez maior da população, sua descaracterização reflete no líder cultural a vaidade e o orgulho da projeção.

Neste caso, o agente cultural popular transforma-se em agente partidário, que busca na política o que não conseguiu em sua comunidade de bairro e encontra a oportunidade de se fazer integrante de uma pseudo cultura de massa, muito mais útil para sua projeção pessoal do que para o desenvolvimento de manifestação culturais.

CONCLUSÃO

O governo de São Caetano do Sul desenvolve seus eventos culturais a partir de diferentes núcleos de produção, com um grave problema de comunicação. Os departamentos não se interligam, não trocam experiências e trabalham num sistema de divisão de tarefas e não de soma de esforços, mão-de-obra e recursos.

A cidade não possui emissoras de rádio e possui um canal apático de televisão, além de não possuir um veículo impresso de comunicação independente de posicionamento político. Adota com grande frequência o sistema de faixas de rua, causando uma grande poluição visual, num município minúsculo.

O problema afeta a todos, inclusive a prefeitura, que se comunica mal com seus munícipes e com seus funcionários. Os órgãos públicos ignoram, também, a importância do inter-relacionamento entre os departamentos, não desenvolvendo um sistema de comunicação interno.

São Caetano conseguirá desenvolver uma política cultural quando se voltar para os problemas básicos de seus pólos culturais, conseguindo integrá-los através de um sistema eficiente de comunicação interna e externa.

A presença de profissionais de Relações Públicas no governo municipal viabilizaria o desenvolvimento de um planejamento fundamentado em pesquisas e análise das diversas áreas do governo.

A precariedade de comunicação do sistema público causa desencontros, ineficiência de projetos, baixo público e desinteresse da sociedade, sintomas que afetam diretamente a cultura de São Caetano do Sul.

Pude verificar que os dois segmentos, Sociedade e Governo, desenvolvem ações sob o título de cultura sem critérios definidos. Desta forma, nem tudo o que se produz pode ser considerado manifestação cultural.

Os resultados quantitativos da pesquisa com os eventos gerados pelos órgãos governamentais mostram que os mesmos acontecem com maior frequência do que a população tem conhecimento. Podemos dizer que a população não se interessa pelos eventos por não os considerar interessantes, por desconhecerem sua existência ou por julgá-los de baixa qualidade. A comunicação dos órgãos públicos é diminuta e o ostracismo da cidade em termos culturais não consegue atrair grandes espetáculos de outras cidades, tampouco seus espectadores.

Fica clara a necessidade de urgência de estudos para a realização de direcionamentos concretos da política de cultura de São Caetano do Sul, voltada para a qualidade dos eventos públicos e advindos da sociedade à altura de seu público.

É preciso que se entenda que a retomada cultural de São Caetano do Sul é fundamental para a cidade e para o ABC Paulista, é contribuinte, também, para o benefício da cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Luiz Roberto. *As Culturas da Cidade*. Tese de Livre Docência. ECA-USP, SP, 1993.
- BOSI, Ecléa. *Cultura de Massa e Cultura Popular - Leitura de Operárias*. Petrópolis/RJ Ed. Vozes, 1972.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo/SP: Ed. Cortez, 1993.
- GIÁCOMO, Cristina. *Tudo Acaba em Festa*. Ed. Página Aberta Ltda, São Paulo/SP: 1993.
- IANNI, Octávio. *Imperialismo e Cultura*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, RJ, 1979. *Jornal O Estado de São Paulo*. SP, 1996, p. C3
- KONDER, Rodolfo. *Uma cultura planetária*, In *Revista Cidade*. São Paulo/SP: Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Patrimônio Histórico, n° 3, ano 2, 1995.
- MARQUES de Melo, José. *Comunicação Social - Teoria e Pesquisa*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, RJ, 1978.
- _____. *Identidades Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global*. São Paulo/SP: Ed. IMS, 1996.
- MORIN, Edgard. *Cultura de Massas do Século XX - o espírito do tempo*. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Forence, 1967.

RAMOS, Arthur. *Estudos de Folk-Lore*. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1958.

SCHRAMM, Wilbur. Mecanismo de la comunicacion, *In: Proceso y efectos de la comunicacion coletiva.*, Quito: 1965 Ciespal.